

No. 4 | Maio 2012

REALCE

- 2 Sistema Nacional de Certificação
- 5 Criar Oportunidades para os Jovens
- 6 Centro Formação Profissional de Mota-Engil
- 7 Empreendedorismo

Artigo de fundo

Temos o maior prazer de apresenta-lhes a 4ª edição do Jornal “Vamos Trabalhar!”. Recebemos muitas reacções depois da publicação da última, 3ª edição. Elas mostram o grande interesse que os nossos caros leitores têm no tema *Formação Profissional e Mercado de Trabalho* em Angola, na Alemanha e em outros países. É por isto que nesta edição, mais uma vez, adoptamos uma perspectiva internacional.

O FormPRO está convencido de que é possível aprender das experiências de outros. Só que, ao reflectir sobre estas outras experiências, é importante considerar a situação do próprio país. Exactamente isto é o que fazemos.

A metodologia DACUM, usada para o desenvolvimento de perfis profissionais, tem sido usada em muitos países. No mês de Março, FormPRO introduziu-a também em Angola, o que levou aos parceiros angolanos a reflectirem sobre o método e o processo – também neste Jornal.

Outro tema a tratar nesta edição são os Perfis Profissionais, sendo um elemento de um Quadro Nacional de Qualificação (QNQ). Nós perguntamos: Como é que funciona um QNQ? Quais experiências é que têm outros?

Por último queremos mencionar o tema empreendedorismo, ou mais especificamente o desenvolvimento de personalidades empresariais – uma abordagem na que 140 países mundialmente apostam. FormPRO realizou várias actividades para introduzir esta abordagem, adaptada às realidades angolanas. Algumas reflexões encontram-se nas páginas seguintes. Esperamos contribuir com nossas reflexões e estaremos gratos pela vossa reacção.

Edda Grunwald, Coordenadora do projecto FormPRO (GIZ)
Olinda Nacachenhe, Directora Geral do INEFOP

Editorial

Is it possible to learn from other experiences? We are convinced: Yes, while considering the own situation. This is what we intend to do when talking about topics such as: the DACUM approach to develop occupational profiles, the concept of National Qualification Frameworks and the introduction of a module on the Assessment of Entrepreneurial Competences.

Kann man von den Erfahrungen anderer lernen? Ja - davon sind wir überzeugt. Wichtig: es gilt die Erfahrungen anderer vor dem Hintergrund der eigenen Situation zu reflektieren. Dies machen wir, wenn über die Entwicklung von Berufsprofilen nach DACUM reflektiert wird. Gleiches gilt für Überlegungen zur Funktionsweise von Nationalen Qualifikationsrahmenwerken (NQR). Auch bei der Erarbeitung und Einführung eines Moduls zur Identifikation von Potentialen eines Unternehmensgründers.

Um Sistema Nacional de Certificação para aumentar a Relevância a Formação Profissional

Entrevista com o Director Geral Adjunto para Formação Profissional

“Vamos Trablhar!” (VT): Senhor Távira, na Jornada Internacional realizada no fim de Março do corrente ano apresentou a “Lei de Bases do Sistema Nacional de Certificação Profissional (SNCP)”, a qual está a ser discutida neste momento em Angola. Porque é que Angola precisa de um SNCP?

Adão Távira (AT): Existem várias razões para introduzir um Sistema Nacional de Certificação Profissional. Uma delas, e muito importante, é que devido ao passado deste país muitos angolanos carecem de formação e os itens de teste nas respectivas profissões. Desta forma, será possível compreender e descrever as Aptidões Profissionais de um indivíduo.

VT!: Pode-nos explicar quais serão as componentes principais deste Sistema Nacional de Certificação Profissional?

Queremos focar na carteira profissional, a que detêm as qualificações, competências e outros requisitos exigidos para o exercício de uma determinada profissão. As entradas na carteira representarão um Certificado de Aptidão Profissional.

VT!: Quais serão as possíveis vias de Acesso à Certificação?

AD: Queremos introduzir três vias: Primeiro, a Formação Profissional, após frequência com aproveitamento. Segundo, a Experiência Profissional, após um processo de avaliação de competências. E terceiro, a equivalência ou reconhecimento de títulos emitidos por outros sistemas – sejam comunitários ou de outros países.

VT!: Como é que vai-se alcançar o SNCP? Quais actividades serão necessárias para implementá-lo?

AD: É evidente que precisamos criar o quadro legal necessário. Também no nível técnico será um processo complexo e abrangente: Com o fim de estabelecer uma base para as certificações devem

ser descritos os requisitos específicos de cada profissão. Neste momento estamos a juntar experiências de como elaborar estes perfis profissionais. Tais perfis profissionais serão, num segundo passo, usados para desenvolver os currículos, os programas de formação e os itens de teste nas respectivas profissões. Desta forma, será possível compreender e descrever as Aptidões Profissionais de um indivíduo.

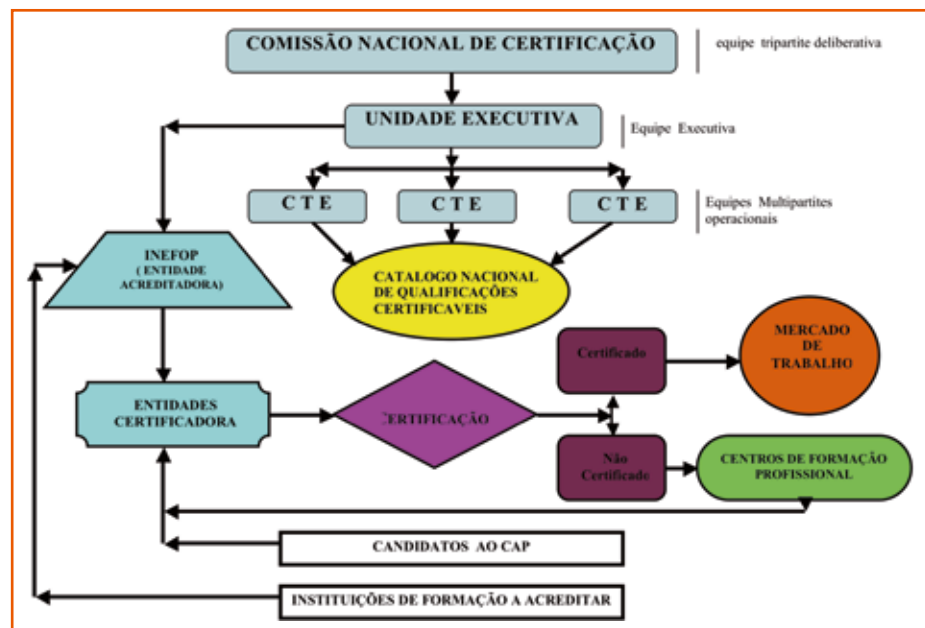
VT!: Quais serão os grandes desafios neste caminho?

Todo este processo é muito exigente e trabalhoso, requerendo de contribuições intensivas de pessoal qualificado. Ao mesmo tempo, é essencial colaborar com as empresas privadas, porque só em cooperação

com eles é possível desenvolver os perfis profissionais que representam a realidade dos trabalhadores numa profissão. Juntos, podemos consegui-lo!



O Director Geral Adjunto (FP) Adão Távira (R.Maró/version-foto.de)



O Sistema Nacional de Certificação Profissional em Angola

Intercâmbio enriquecedor entre Angola e Moçambique

A Jornada Internacional para Formação Profissional e Emprego

No dia 27 e 28 de Março 2012 o MAPESS, INEFOP e FormPRO realizaram em parceria a primeira Jornada Internacional com o lema “O Desenvolvimento de competências para aumentar a produtividade e emprego” no Centro Integrado de Formação Tecnológica (CINFOTEC). Vários temas e métodos de grande importância para o planeamento político-estratégico e a implementação prática de Formação Profissional (FP) foram apresentados e discutidos entre um público internacional: representantes da JICA (cooperação japonesa), PNUD (Programa das Nações Unidas de Desenvolvimento), Portugal, Alemanha (GIZ) e Moçambique participaram junto com representantes angolanos de Departamentos Técnicos e Administrativos a nível nacional, responsáveis das Instituições de Formação Profissional e Emprego e dirigentes políticos da Formação Profissional na jornada.

Convidados de honra eram dois representantes de Moçambique: Vasco José Cuna, Assessor Técnico de Educação e Formação Profissional na área de Metalomecânica e Electricidade, e Fabião Manguisa Bazima, Delegado Provincial do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP) do Ministério de Trabalho. Eles apresentaram o processo da reforma de FP em Moçambique e um exemplo de Gestão de Qualidade - a implementação de um sistema de manutenção dos institutos de FP em Moçambique.

O intercâmbio e a troca das experiências com os profissionais angolanos e moçambicanos estiveram muito valorosos e enriquecedor para todos os participantes. Assim, uma ligação, e até amizade, entre os dois países foi criada na área de FP – também por causa da história em comum e os desafios actuais semelhantes.

O primeiro dia da jornada começou por uma introdução de diferentes conceitos e estratégias internacionais de desenvolvimento de competências, apresentado pela Sra. Edda Grunwald (coordenadora do projecto FormPRO). Em seguida, o Sr. Adão Távira (Director Geral-Adjunto



Dois parceiros em discussão e reflexão: Director Formação Profissional (INEFOP) e Directora do Programa GIZ-FormPRO

para Formação Profissional do INEFOP) apresentou a Lei de Bases do sistema nacional de certificação profissional que é um instrumento necessário para assegurar a qualidade na FP.

A relevância socioeconómica da FP era outro tema da jornada que a consultora muito experiente alemã, Dra. Hannelore Börgel, apresentou: Mostrou-se que num país em transição como Angola, a integração social de jovens e adultos na FP é de grande importância. O MAPESS/INEFOP investe já bastante nesta área, por exemplo em oferecer cursos de curto prazo nos pavilhões de arte e ofício, mas ainda existem desafios imensos como a integração de módulos de alfabetização nos cursos ou a melhoria do acesso aos cursos de FP para toda a população.

Outro elemento chave na FP é o fortalecimento do empreendedorismo. Foram apresentados conceitos diferentes de empreendedorismo também como experiências actuais no país. A Sra. Arcelinda Chingala, a Chefe da Divisão do Fomento do Emprego, INEFOP explicou 5 programas existentes para o fomento de empreendedorismo no nível nacional que já hoje

mostram grandes sucessos na criação de micro e pequenas empresas também como na criação de milhares de novos empregos. Além disso, diferentes métodos e ferramentas foram apresentados: por exemplo o método DACUM que é um instrumento prático, eficaz e de baixo custo para desenvolver perfis profissionais e currículos. Este método foi introduzido em Angola pela primeira vez neste mês de Março com o apoio de FormPRO. Outras ferramentas como monitoria e avaliação, assim como gestão de qualidade foram apresentados. Todos os participantes desfrutaram bastante do intercâmbio especialmente com os profissionais de Moçambique. É, como foi expresso, para eles foi uma grande oportunidade de conhecer a FP em Angola. Foi a primeira vez que uma delegação moçambicana visitou Angola para conhecer o sistema de Formação Profissional angolana.

Em conclusão, o evento alcançou o objectivo de criar um espaço de intercâmbio, discussão e aprendizagem entre os vários representantes nacionais e internacionais. Todos expressaram a necessidade de realizar mais eventos deste tipo.

O Quadro Alemão de Qualificações (QAQ)

O importante é aquilo que a pessoa sabe - e não onde aprendeu aquilo que sabe

Foi em 2006 que o Ministério Federal da Educação e Investigação e a “Conferência Permanente dos Ministros da Educação” dos Estados da República Federal da Alemanha chegaram a um acordo sobre a elaboração conjunta de um Quadro Alemão de Qualificações (QAQ) para a aprendizagem ao longo da vida. Esta decisão teve como ponto de partida o facto de ter sido já criado um Quadro Europeu de Qualificações, que constituiu o instrumento de referência.

O que se pretende através da criação destes instrumentos?

- Facilitar a transparência e a comparação entre os níveis de qualificação, promover a igualdade de oportunidades numa sociedade baseada no conhecimento e ainda uma melhor integração no mercado de trabalho europeu;

- Descrever as qualificações em termos de resultados da aprendizagem, permitindo assim a validação da aprendizagem não-formal e informal. Isso irá beneficiar especialmente os cidadãos que estão em maior risco de desemprego e em relações precárias de trabalho;
- Por fim, possibilitar a combinação das qualificações adquiridas – quer elas sejam adquiridas no âmbito de uma formação universitária quer no âmbito da formação profissional.

Assim, o QAQ é uma matriz geral para a classificação de qualificações, independentemente de serem adquiridas no ensino geral, no ensino superior ou na formação profissional. Para isso, são descritas competências profissionais e pessoais em 8 níveis de referência. Note-se porém, que estas competências não reflectem trajetórias

profissionais e de aprendizagem individuais. O conceito de competência no qual o QAQ se centra descreve a capacidade e vontade de cada indivíduo de utilizar o conhecimento, as aptidões e as capacidades pessoais, sociais e metodológicas, bem como de ter um comportamento responsável em termos individuais e sociais. Assim, a competência é entendida num sentido lato.

O QAQ distingue 2 categorias de competências: por um lado, a competência profissional, subdividida em conhecimentos e aptidões; por outro, a competência pessoal, diferenciada em competência social e independência; A competência metodológica é considerada uma competência transversal e, portanto, não é especificamente referida na Matriz do QAQ.

O que se deve ter em consideração?

Indicador do nível Estrutura de requisitos

Competência Profissional		Competência Pessoal	
Conhecimentos	Aptidões	Competência Social	Independência
Aprofundamento e amplitude	Capacidades instrumentais e sistémicas; Capacidade de avaliação	Capacidade de trabalhar em equipa e de liderança, participação e comunicação	Autonomia / responsabilidade, reflexividade e competência de aprendizagem

- Cada nível representa qualificações equivalentes, não idênticas
- Características já descritas num grau inferior não são novamente referidas

nos graus superiores seguintes, a menos que a sua complexidade seja maior

- Cada nível de qualificação pode sempre ser alcançado por diferentes vias: o

importante é aquilo que a pessoa sabe e não onde aprendeu aquilo que sabe.

Para mais informações ver www.deutscher-qualifikationsrahmen.de

Anúncio – Announcement – Vorankündigung

Quadro Nacional de Qualificações (QNQ)

O FormPRO está juntando experiências internacionais no desenvolvimento e a implementação de Quadros Nacionais de Qualificação. Entre outros, focamos na África do Sul. A pergunta principal é: O que é que Angola pode aprender dos seus vizinhos? – E o que deve eventualmente evitar?

NQF

FormPRO is currently gathering international experiences on development and implementation of National Qualification Frameworks in different countries, among them South Africa. The leading question is: What can Angola learn from its neighbours?

Nationaler Qualifikationsrahmen

FormPRO trägt derzeit internationale Erfahrungen der Entwicklung und Umsetzung nationaler Qualifikationsrahmen in verschiedenen Ländern zusammen. Unter anderem ist der Blick auf Südafrika gerichtet. Es wird die Frage gestellt: Was kann Angola vom Nachbarn lernen.

Declaração “Criar Oportunidades para os Jovens”

Numerosos países europeus pretendem expandir as estruturas da formação dual

Na sequência da actual crise económica e da elevada taxa de desemprego juvenil, numerosos países europeus pretendem expandir as estruturas de formação dual a nível da Europa. Nesse sentido, a **BUSINESSEUROPE** - uma organização que reúne 41 confederações industriais e empresariais de 35 países em prol da promoção do crescimento e da competitividade na Europa - apresentou, na sua Declaração “Criar Oportunidades para os Jovens”, propostas concretas relativas ao contributo que a União Europeia (UE), os Estados-Membros, as confederações e associações e as empresas podem prestar para que a formação profissional seja mais fortemente ancorada na prática e adequada às necessidades reais. Nesta matéria, a **BUSINESSEUROPE** não recomendou um modelo geral, mas sim diversos passos e possibilidades de actuação que poderão ser implementados nos diversos países, consoante a respectiva situação existente.

Como possível contribuição para enriquecer o debate em Angola em torno do aumento da relevância do sistema de formação profissional e do seu contributo para reduzir o desemprego dos jovens, poderá ser útil referir aqui as recomendações que a **BUSINESSEUROPE** endereçou aos governos, às organizações patronais e às empresas. A definição de objectivos realistas e o estabelecimento progressivo de uma intensa colaboração entre o Governo, o sector privado, as entidades de formação e as empresas são aspectos considerados fundamentais.

As oito principais recomendações da **BUSINESSEUROPE** são:

Aos Estados Europeus:

1. a provisão de um sistema funcional de ensino geral – tanto primário como secundário
2. a criação das condições necessárias para a aprendizagem dual nos sistemas de aprendizagem em colaboração entre o mercado de trabalho e as entidades de educação e formação (profissional)



Trabalhar e aprender ao mesmo tempo: como se utiliza o nível de bolha (R.Maró/version-foto.de)

3. a integração da aprendizagem em contexto real de trabalho nos sistemas educacionais, ou seja, que uma parte significativa da educação - a ser definida a nível nacional - seja realizada numa empresa, com planos curriculares claros também para a formação ministrada em empresas.
- Às Organizações de Empregadores:
4. a sua participação na governação da aprendizagem dual e a sua contribuição para a concepção de planos curriculares, bem como para a posterior adaptação dos mesmos. Este factor é essencial para garantir a capacidade de resposta às necessidades do mercado de trabalho
 5. a informação e motivação das empresas no sentido de se envolverem em actividades complementares, bem como a prestação de assistência e organização da colaboração entre empresas.
- Às Empresas:
6. a garantia de um elevado nível da qualidade de formação que providencie bom potencial de rendimento e oportunidades de carreira, nomeadamente, assegurando que os instrutores das empresas estejam devidamente capacitados para efectuarem a transmissão adequada de conhecimentos aos aprendizes
 7. a assinatura de contrato com os aprendizes, do qual conste uma descrição clara das suas tarefas e das condições de trabalho
 8. o incentivo aos seus empregados para que, sempre que possível, partilhem a sua experiência como antigos aprendizes, a fim de promover a aceitação das aprendizagens pelas gerações mais jovens.
- Para mais informações <http://62.102.106.140/docs/1/EBOLKLNADHKHOKNMLGOBO-CPKPDWY9DB6AD9LTE4Q/UNICE/docs/DLS/2012-00330-E.pdf>

Entrevista com o coordenador do Centro de Formação Profissional “Maria Amália Mota”

Com vista a potenciação de recursos humanos para o desenvolvimento do país no ramo da construção civil, a empresa portuguesa Mota-Engil existente no mercado angolano há mais de 20 anos, decidiu apostar na formação profissional com a criação do Centro de Formação Profissional “Maria Amália Mota” nome dado em homenagem a esposa do fundador do Grupo empresarial.

O centro existe desde Novembro de 2010 no bairro da Boavista, e tem uma capacidade de albergar 120 alunos, distribuídos em vários cursos ali ministrados, desde os mais técnicos aos pequenos ofícios. O local tem registado grande procura por parte dos jovens motivados pela preocupação em capacitarem-se e qualificarem-se para fazer face as exigências do mercado de trabalho

Para constatar “in loco” o funcionamento do referido centro, a FormPRO efectuou uma visita:

Entrevista com Sr. Elizandro Santos, Coordenador do Centro de Formação Profissional “Maria Amália Mota”.

Vamos trabalhar (VT!): Quais foram as razões que motivaram a criação deste centro de Formação profissional?

Elizandro Santos (ES): A razão primordial é o cumprimento de incluir a componente da responsabilidade social nas nossas actividades, não obstante a vontade de capacitar recursos humanos e desenvolver competências para fazerem face as exigências do mercado de trabalho.

VT!: Qual é o curso com mais procura e o com menos procura?

ES: O curso com mais procura é o curso de Assistente Administrativo para Obras com um total de 14 colaboradores absorvidos dos estágios e em seguida vem o curso de Técnico



O Sr. Elizandro Santos acompanhado p/2 formados do fase inicial - agora colegas (Mota-Engil)

de Medições. Os menos procurados são os pequenos ofícios, tudo porque as pessoas pensam erradamente que não há necessidade de fazer formação para estas áreas, esquecendo-se que por ex. um pedreiro precisa ter bases de desenho técnico, para poder construir uma casa com base em dados numéricos correctos, para ter-se uma construção duradoura.

VT!: Tem sido estável a participação dos alunos até ao final dos cursos?

ES: Infelizmente não tem havido estabilidade no número de alunos que assistem as aulas desde a formação inicial até o fim da formação. Temos tido uma média de 15% de desistência dos formandos.

VT!: Quantas pessoas o centro já formou?

O centro já formou até ao momento 81 pessoas, 21 dos quais tornaram-se colaboradores da nossa empresa e o restante com estágios a decorrer.

VT!: Algo curioso, um centro de construção civil ter no curri-

culum o curso de Assistente Administrativo algo mais ligado a gestão?

ES: Este é um curso que a maioria das pessoas pensa que é para gestores, empresários enfim. É de referir que todos os cursos que leccionamos estão ligados à construção civil e este não é excepção, destinando-se à gestão

do local de obras ou ambientes ligados à construção civil.

Estamos convencidos que uma boa formação profissional é a porta de entrada no mercado de trabalho e neste sentido queremos apoiar aos nossos formandos.

VT!: Sr. Santos agradecemos muito as suas palavras.

A Formação no Centro Formação Profissional de Mota-Engil

- O Centro oferece os cursos: Técnicos de obras, Assistente administrativo, Técnico de medições, Higiene e Segurança no trabalho, Pedreiro, Mecânico auto e Electricista.
- A Formação é teórico/prática em 9 meses no total
- Antes da admissão: faz-se uma triagem, que inclui teste de Língua Portuguesa, Matemática, Informática e uma entrevista
- Requisitos: 9ª classe para Artes e Ofícios 12ª classe para outros.
- Os custos: 2.000 AKZ pela inscrição e 2.000 AKZ mensais
- Os formandos recebem uniformes de trabalho e um almoço cada dia
- A carga horária diária: 7 horas.
- As disciplinas auxiliares: Matemática e Língua Portuguesa
- A certificação dos cursos é pelo INEFOP e do C.F.P Mota-Engil
- Após formação os formandos aptos são encaminhados a estágios com duração de 3 a 6 meses
- O valor do subsídio (estágio e transporte) rondam os 45.000 AKZ.



Kuduro - Pesquisa do Impacto

Os K. Baila (R.Maró/version-foto.de)

No final de 2011, o FormPRO em cooperação com o CEN-FOC e o grupo de kuduristas “Os K.Baila”, tem desenvolvido uma canção e um vídeo clipe de Kuduro intitulado “O Pedreiro” com o objectivo específico de promover a valorização desta profissão. Para poder testar esta hipótese, o FormPRO, em Março de 2012, efectuou uma análise do impacto sobre o clipe. Esta análise foi realizada com dois grupos do ensino secundário (7ª e 9ª classe), trabalhando com 8-9 participantes em cada grupo com uma distribuição igual entre os sexos.

Em geral, o grupo focal avaliou o vídeo clipe “O Pedreiro” de forma muito positiva. A mensagem principal, que os pedreiros merecem ser mais valorizados, foi cem por cento captada. Segundo os participantes o vídeo clipe e o tipo de música Kuduro têm um potencial forte de atingir os jovens e de mudar a percepção daqueles que não valorizam a profissão de pedreiros.

Os jovens que participaram no inquérito mostraram ter uma apreciação bastante positiva de pedreiros. Mesmo assim expressaram que preferem não

escolher formação profissional para ser pedreiros pois querem atingir um ensino superior e um emprego de mais prestígio. Seria, portanto, mais preciso dizer que os jovens associam a profissão com baixo prestígio em vez de valorização social baixa. Este aspecto ainda será analisado mais profundamente pelo FormPRO.

Os resultados da análise serão apresentados na Conferência Internacional sobre Kuduro (KIC) a ser realizada em Luanda no mês de Maio do 2012. Esta conferência é o primeiro evento que reúne especialistas

e investigadores nacionais e internacionais, para um debate científico sobre o Kuduro. Tem como tema: “Kuduro, Património Angolano para a África e o Mundo” e como *slogan*: “Conhecer para valorizar”.

O vídeo clipe pode ser apreciado no website www.formpro-angola.org.

Ficha técnica

Editor:

GIZ-FormPRO
Rua Martin Luther King 143/145
Luanda - Angola
T 00244 222 391707
F 00244 222 338453
info@formpro-angola.org
www.formpro-angola.org
Responsável pela publicação:
Edda Grunwald (GIZ-FormPRO)
Olinda Nacachenhe (INEFOP)
Desenho Gráfico: WARENFORM

Kuduru - Impact Analysis

In 2011, FormPRO together with CENFOC and the music group “Os K.Baila” produced a Kuduro song and video clip about bricklayers. The clip “O Pedreiro” aims at raising the appreciation of craftsmanship amongst young Angolans.

To verify this effect, FormPRO evaluated the impacts of the clip in a secondary school in Luanda. The analysis showed that the music clip was welcomed in a very positive way. The results of the analysis will be presented on the Kuduro conference in May 2012 in Luanda.

To see the video please go to www.formpro-angola.org.

Kuduro - Wirkungsanalyse

Ende letzten Jahres produzierte FormPRO, in Zusammenarbeit mit CENFOC und der Musikgruppe „Os K.Baila“, ein Musikvideo mit dem Titel „O Pedreiro“, mit dem Ziel, die Wertschätzung Jugendlicher gegenüber dem Handwerk, hier konkret dem Maurerhandwerk, zu erhöhen. Hierzu führte FormPRO jetzt eine Untersuchung an einer Sekundarschule mit sehr positiven Ergebnissen durch. Die konkreten Ergebnisse der Wirkungsanalyse wird FormPRO im Rahmen der Kuduro-Konferenz im Mai 2012 in Luanda vorstellen.

Das Video ist zu sehen unter www.formpro-angola.org.

giz

Financiado pelo
Ministério Federal
para Cooperação
Económica e
Desenvolvimento

